

## 10 º FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Formato on-line

21 a 25 de setembro

### **Fake news x evidências em saúde em tempos de pandemia: um desafio para internet**

#### 1. Informações básicas sobre o Workshop

**Formato:** debate

**Proponentes e co-proponentes:**

**Nome:** Ana Cristina da Matta Furniel – coordenadora da Mesa

Organização: Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz –VPEIC/Fiocruz

Setor: Governamental

**Palestrantes:**

**Nome:** Allan Rocha de Souza

Organização: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Setor: Comunidade científica

Professor e Pesquisador em direito civil, direitos autorais e propriedade intelectual no curso de Graduação em Direito (ITR-UFRRJ). Professor e Pesquisador em direitos autorais e políticas culturais no Programa de Pós-Graduação (stricto sensu) em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED), no Instituto de Economia, UFRJ. Professor de direitos autorais e propriedade intelectual em cursos de pós-graduação lato sensu da PUC-RJ e UERJ. Doutor em Direito Civil na UERJ. Pesquisador e Vice-Coordenador do Instituto Nacional de Tecnologia (INCT) “Proprietas”; (PPGH-UFF) Pesquisador visitante da Rede de Pesquisa “Intellectual Property and Information Justice”; - Washington College of Law, American University. Pesquisador visitante da Oxford Intellectual Property Research Center, Faculty of Law, Oxford University. Advogado e Consultor Jurídico com atuação profissional e acadêmica nas áreas de Direito Civil, Direitos Autorais, Direitos Culturais e Propriedade Intelectual. Consultor em Direitos Autorais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), de Organizações Internacionais (UNESCO, OMPI) e Governo Federal (Ministério da Cultura, Ministério da Saúde, Fiocruz). Membro da Comissão de Direitos Autorais da OAB-RJ (2007-2009; 2010-2012; 2013-2015; 2016-2018).

---

**Nome:** Állisson Oliveira dos Santos (substituiu Leonardo Savassi)

**Organização:** Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade

**Setor:** Terceiro setor

Médico de Família e Comunidade. Mestre em Telemedicina e Telessaúde. Doutorando em Saúde Coletiva/Inteligência Artificial em Saúde. Diretor de Pesquisa da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Pesquisador colaborador da Fiocruz Brasília.

---

**Nome:** Vinícius de Oliveira

**Organização:** Fiocruz Brasília

**Setor:** Governamental

Médico, mestre em saúde pública. Pesquisador tecnologista da Fiocruz. 15 anos de experiência em gestão de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em saúde digital para Fiocruz, Ministério da Saúde, IBICT, UFMG e UNASUS.

---

**Nome:** Renata Bernardes David

**Organização:** Saúde Conecta

**Setor:** Empresarial

Sanitarista, pesquisadora em saúde pública, especialista em saúde coletiva, mestrado em Políticas Públicas em Saúde pela Fiocruz. Atuou no NESCON/UFMG. Mais de 12 anos atuando Saúde Pública e fundadora da Saúde Conecta.

---

#### **Moderador(a):**

**Nome:** Ana Cristina da Matta Furniel

**Organização:** Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz –VPEIC/Fiocruz

**Setor:** Governamental

Possui graduação em Ciências políticas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1987) e mestrado em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1993). Especialista em Comunicação e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz. Foi Coordenadora de Comunicação Institucional da ENSP/Fiocruz de 2001 a 2013. Coordenou o Projeto de Implantação da Política de Acesso Aberto da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca ENSP/Fiocruz. Integra o GT responsável pela Política de Acesso Aberto da Fiocruz. Atualmente trabalha na Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da FIOCRUZ, coordena o Campus Virtual Fiocruz, iniciativa que integra as ações de ensino e Plataformas virtuais para EAD. Coordenadora do Nodo Brasil do Campus Virtual de Saúde Pública CVSP/OPAS, iniciativa de formação para profissionais de saúde das Américas. Trabalha com as seguintes linhas: educação e saúde, educação a distância,

formação para o SUS, gestão do conhecimento, acesso aberto ao conhecimento, repositórios, recursos educacionais abertos, informação e comunicação, portais e redes virtuais na área de saúde pública.

## **Relatoria:**

---

**Nome:** Rosane Mendes

**Organização:** Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz

Setor: Governamental

Possui mestrado em Política e Gestão em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca e especialização em Informática e Informação em Saúde pela mesma instituição. Graduiu-se em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade Iguazu (1997). Atualmente é Tecnologista em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Arquitetura de Sistemas de Computação, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão da informação, biblioteca virtual multimídia, repositórios de objetos de aprendizagem, interoperabilidade e mineração de dados.

## **2. Estruturação do Workshop**

### **Objetivos e resultados (propostos e atingidos):**

O workshop visou contribuir para que o debate e a disseminação de informações na saúde sejam orientados pelas evidências, no qual a Internet tem um papel fundamental no enfrentamento da pandemia do Covid-19. A temática da Saúde desperta grande interesse da população, e assim, há sempre um grande volume de fake news em circulação – na Internet aberta e mídias sociais. Frente a um vírus para o qual não há vacina ou tratamento específico, enfrentamos ainda outra pandemia - a de mentiras - igualmente intangível e danosa, mas cuja luta pode e deve ser travada por todos. O tema saúde é associado frequentemente ao medo de estar doente, o que pode levar a situações de pânico pelas pessoas e busca de alternativas fáceis, gerando tensões inclusive nas relações médico-paciente e entre profissionais de saúde e cidadãos. Nesse contexto é fácil explicar como informações falsas e milagrosas atingem um grande público. Por mais que o Brasil ainda não disponha de uma legislação específica que considere a fake news como crime, o fato é que essa conduta pode se enquadrar em outros crimes já previstos em lei, tais como calúnia, difamação, crimes contra a saúde e até mesmo contra a vida. No enfrentamento desta emergência, responsabilidade e solidariedade são palavras-chave. Um “remédio” contra as Fake News é a divulgação de sites institucionais e de governos com materiais de fácil acesso à população, normalmente temos textos científicos de difícil compreensão pela maioria do público. O foco da discussão será o embate entre evidências e as informações falsas em saúde. Como realizar uma curadoria, baseada em especialistas? Orientada por métodos de audiência? Quais as respostas possíveis nas diversas fases da pandemia, e quais soluções

se vislumbram em um cenário de maior cooperação a articulação multissetorial no âmbito da Internet Brasileira? Para isso um grupo de diferentes palestrantes debateu do ponto de vista de princípios jurídicos, comunicacionais, da saúde e da ciência aberta a multidisciplinaridade do tema.

Como resultados pretendidos apresentou-se a expectativa de sensibilização do público, a partir do debate, para a importância de ações e projetos que viabilizem o enfrentamento à disseminação de Fake News. O debate destacou a necessidade de iniciativas para a educação digital do cidadão, garantir maior acesso a fontes confiáveis de informação e ainda assim assegurar a neutralidade da rede. Para isso, é fundamental que fóruns como o da Internet no Brasil, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas se envolvam no debate para combate de Fake News e que possam se organizar e utilizar dos diferentes espaços para essa articulação, principalmente com espaços livres na internet e redes colaborativas.

### **Justificativa em relação à governança da Internet:**

Em 2020 a humanidade foi desafiada pelo surgimento de um vírus respiratório, com alta transmissibilidade por aerossol e perdigotos e taxa de letalidade 5 vezes maior do que a Influenza - o SARS-CoV-2. A Pandemia iniciou-se na China, na província de Wuhan em novembro de 2019, tendo seu primeiro caso notificado em 31 de dezembro de 2019. Rapidamente se espalhou por todo o globo, sendo reconhecida então com o status de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março. A Covid-19 é uma doença nova, que desperta vários questionamentos e incertezas entre pessoas leigas e também profissionais de saúde. Até então, não há um tratamento específico para o coronavírus, o que ressalta a importância de sua prevenção. A Internet é crucial para lidar com a Pandemia. Por meio dela é possível a telecomunicação, teletrabalho, teleducação e telecolaboração em escala global, além da preservação de laços de comunicação e afeto entre as pessoas, que tiveram de passar períodos consideráveis de estresse e solidão em decorrência das várias medidas de isolamento social adotadas por diversos governos no mundo todo. A resposta da Internet brasileira é analisada sob a perspectiva da importância de se ter recursos e informações confiáveis em formato aberto e gratuito para diminuir os impactos de uma pandemia junto à sociedade. A população como um todo, e especialmente profissionais de saúde foram surpreendidos ao mesmo tempo com o surgimento de um novo vírus e de um enorme número de *fake news* sobre o tema. Isso leva à disseminação de informações incorretas e que muitas vezes trazem prejuízos reais à saúde da população, inibem políticas públicas importantes, levando ao descrédito aquelas informações oficiais, fundamentais à população. No contexto do fenômeno das *fake news*, fazer circular o conhecimento científico torna-se fundamental diante das diversas possibilidades de disseminação do saber que as novas mídias proporcionam através do uso da internet.

### **Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o Workshop:**

O debate foi conduzido através da apresentação de cada palestrante sobre seu foco de trabalho, experiência e estudos prévios sobre o tema. Um dos debatedores utilizou enquetes on-line para atuar de forma mais interativa e participativa com o público.

Além disso, o público enviou diversos comentários sobre o assunto no chat do evento, bem como perguntas para os palestrantes.

### **Síntese dos debates:**

O moderador e palestrante Vinícius Oliveira iniciou apresentando os palestrantes, suas representações e quais seriam as abordagens de cada uma. Vinícius Oliveira inicia sua apresentação destacando a importância do tema neste período tão difícil da pandemia onde a desinformação surge como um fator de risco em geral para a saúde. O apresentador inicia com a pergunta “Quais são as fontes de informação confiáveis em meio a uma pandemia?” e qual seria o papel das instituições públicas, principalmente as de saúde, frente ao desafio de combater as fakes News referentes a temas da área da saúde.

Como estratégia para engajamento do público que estava assistindo, Vinícius Oliveira lança uma enquete on-line (*mentimeter*) para que os participantes possam indicar quais instituições, nacionais e internacionais, da lista consideram confiáveis para obter informações sobre a Covid-19.

Após a apresentação do resultado da enquete, Vinícius destaca que as informações sobre Covid-19 apresentadas pelos grandes veículos de comunicação são extraídas das Secretarias Estaduais de Saúde e que as recomendações clínicas e as práticas que devem ser adotadas pelos médicos são oriundas dos protocolos e recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Centro de Controle de Doenças (no original em inglês Center for Disease Control – CDC).

O apresentador continua sua apresentação destacando quais critérios devem ser considerados para a autonomia da instituição, a estabilidade do quadro de servidores públicos para trabalharem de forma isenta a intervenções e interesses diversos externos, a constante e a constante vigilância dos pares. Um exemplo citado é o curso sobre Covid-19 lançado pela Fundação Oswaldo Cruz que conta com mais de 50.000 alunos matriculados, que por ser um curso aberto, passa a ser uma importante iniciativa de combate a desinformação através da disseminação da informação confiável em diversos meios e formatos.

O palestrante Alisson Oliveira, representante da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, destaca que sua apresentação foca no tema de evidências em saúde como uma outra estratégia de combate a Fake News. Ele inicia com a afirmação de que evidência não é sinônimo de certeza e que na saúde o conceito é adotado de forma ampla como práticas baseadas em evidências, que devem englobar

qual a melhor evidência disponível, qual o julgamento clínico do profissional de saúde, os recursos que estão disponíveis (vacinas, medicamentos e aspectos financeiros) e as preferências pessoais dos envolvidos. O apresentador também destaca o papel relevante da Internet para auxiliar na obtenção de informações relevantes para o autocuidado e novas evidências. No entanto, alerta que da mesma forma que podemos recuperar, rapidamente, informações de qualidade também podemos encontrar dados baseados em boatos ou fontes desconfiáveis, que se popularizam de forma incontrolável e podem gerar prejuízos para os cidadãos. Ele ainda destaca que os profissionais de saúde devem se empoderar e utilizar cada vez mais a Internet para contribuir com a disseminação de informações confiáveis.

Renata Bernardes, representante da Saúde Conecta, inicia sua apresentação sobre a autorregulação das Fake News e redes sociais numa abordagem das empresas privadas destacando que a Internet se configura como um espaço da vida, fato que é reforçado, atualmente, pelo contexto da pandemia, onde o uso intensivo para execução de rotinas de trabalho, aprendizado e lazer. Neste cenário, a apresentadora ressalta que se as instituições públicas de saúde são hoje as principais responsáveis por gerar os dados, me parece que as instituições privadas ficam com grande parcela na disseminação, principalmente perante a comunidade leiga em geral. A palestrante apresenta dados que expõem que 55% dos brasileiros acreditam que o Facebook é a Internet e acrescenta que em uma outra pesquisa, 72% dos brasileiros se informam por redes sociais – e confiam mais nelas do que na mídia impressa. A questão da desinformação é um problema real e junto da falta de confiança na mídia apresentam-se como problemas estruturais, de raízes muito profundas.

A palestrante Renata Bernardes encerra sua apresentação dizendo que a responsabilidade deve ser conjunta, e que as plataformas sejam capazes de agir com transparência junto a organizações da sociedade civil e que o judiciário seja principalmente um observador/garantidor da constitucionalidade e legalidade dos padrões de solução de controvérsias das plataformas.

A última palestra da mesa ficou sob a responsabilidade de Allan Souza apresentando um olhar dos aspectos legais sobre o tema das fake News e alega que este não é um novo fenômeno e que desde os primórdios da humanidade existem os boatos e diversas teorias de conspirações, até mesmo para os interesses políticos. No entanto, segundo Allan, o que surge com o advento da Internet é a dimensão do alcance e a velocidade de propagação da desinformação veiculada.

Uma outra dimensão abordada pelo Allan é que a Internet também propicia e amplia o acesso à informação verídica e confiável, a dados para verificar a o quão confiável são as informações. Ele também destaca sobre os riscos dos projetos de regulação que podem estar moldados em interesses econômicos e políticos. O modelo de regulação pode estar caminhando para uma estratégia de antiga verticalização na veiculação das informações através dos antigos “Gatekeepers”.

Allan finaliza sua apresentação destacando que possui se tem investido em projetos para a educação neste tema e em iniciativas que possam informar ao cidadão onde identificar e quais fontes são as confiáveis.

No *chat* foram expostas algumas perguntas e uma delas é sobre a questão do algoritmo que acaba agrupando pessoas que pensam sob um mesmo viés e acabam em suas próprias bolhas e acerca da polarização atual de temas. Uma outra pergunta foi se seria viável a aplicação de um selo que indique a qualidade e veracidade da informação em saúde.

A palestrante Renata Bernardes começa a responder que atualmente existe a redução do espaço de discordância e discussão, gerando uma falsa impressão de que convivemos somente com semelhantes. Ela destaca que este fato é impulsionado pelas redes sociais e que, mais do que nunca, é necessário incentivar o convívio com a diversidade, com atitudes simples como tentar não bloquear ou deixar de seguir pessoas/perfis com pensamentos diferentes. Outra forma é atentar-se em variar as fontes de informações, acessar veículos diferentes, questionar sempre o que está publicado e aprofunda-se sobre o assunto para entender melhor sobre o que está sendo exposto.

Alisson inicia sua resposta afirmando que seu pensamento está alinhado a resposta da Renta e destaca que é primordial a autodeterminação do indivíduo em serem atores do processo de controle das Fake News e verificação da veracidade da informação. Como instrumento de mobilização, o cidadão deve estar sempre atento e analisar criticamente toda informação considerando, sempre, em absorver a informação diversificada e checagem constante das fontes de informações.

Outra pergunta foi colocada para mesa sobre como equacionar as Fake News com as informações confiáveis: Solução tecnológica, educação digital, censura, controle, regulação?

Renata Bernardes inicia destacando que entre as possíveis iniciativas para o combate a Fake News encontram-se a ampliação a liberdade de forma que possibilitem e desincentivem monopólios privados. Para isso, garantir maior abertura para imprensa

livre como estratégia fundamental para não incentivar o controle da veiculação da informação.

Vinícius Oliveira alerta para o risco de regulação, mas também afirma que não existir nenhum tipo de controle num contexto onde se utiliza mecanismos de robôs e engenharias industriais para veiculação da desinformação a sociedade é uma ameaça constante aos processos democráticos. Ele afirma que é necessário ampliar o debate sobre o que seria um controle adequado para dirimir as *fakes news*. Além disso, destaca que, referente ao tema da saúde, necessitamos de maior investimento para as instituições públicas de pesquisa e ensino tornarem-se protagonista na veiculação e disseminação de informações verídicas nas redes sociais.

Allan Souza complementa afirmando que a regulação conduz ao controle e que este mundo ou contexto atual ultrapassa os instrumentos jurídicos disponíveis. Ele também reforça que as Fake News representam um *business*, um nicho de mercado com diversos interesses econômicos e instrumentos de poder associados. Ele encerra afirmando que não se sabe ainda qual a solução mais efetiva, pois é um fenômeno que ultrapassa a economia da informação e muitos ainda não se deram conta da dimensão e ameaça, inclusive a própria democracia mundial.

Entre as falas dos palestrantes observou-se um consenso sobre a necessidade constante do cidadão atuar como ator principal para diminuir a propagação das fake News, incentivos constantes a verificação das fontes das informações. Houve, também, o entendimento acerca da necessidade de ampliar os incentivos em ações para educação digital, para a propagação de fontes confiáveis e maior protagonismo de instituições públicas como provedores de informações de qualidade e confiáveis.

Agradecimentos e encerramento da mesa.

